

Aula 2

OS SABERES DO PROFESSOR – PARTE 1

META

Apresentar a concepção dos saberes docentes.

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:

Conceituar a noção de saberes no âmbito do campo educacional;

Esclarecer as concepções de saber local, global e glocal de Canagarajah;

Conhecer as concepções de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais de Tardif

PRERREQUISITOS

Não há pré-requisitos para esta aula

Paulo Boa Sorte

INTRODUCTION

Olá!

Bem-vind@ a nossa segunda aula. Hoje, focaremos em nós mesmos, professores de inglês. Convido você a fazer uma análise sobre aquilo que você sabe. Vamos lançar um olhar sobre o que se chama, teoricamente, de saberes do professor. Lembre-se, as discussões teórico-práticas que teremos a partir de agora, ajudarão você na construção do primeiro seminário de língua inglesa, a ser apresentado ao final da aula 5.

Você já ouviu falar nos estudos sobre os saberes docentes? Você já parou para pensar nas coisas que você sabe, como profissional da educação? Estou falando não somente de saberes sobre a língua inglesa, que é o objeto do nosso ensino, como também, em um sentido mais amplo, nos saberes que englobam o entendimento sobre a nossa escola, nossos alunos, nossas atividades cotidianas, a ciência, o autoconhecimento etc. Espero que esse envolvimento no mundo dos saberes seja bastante proveitoso para você.

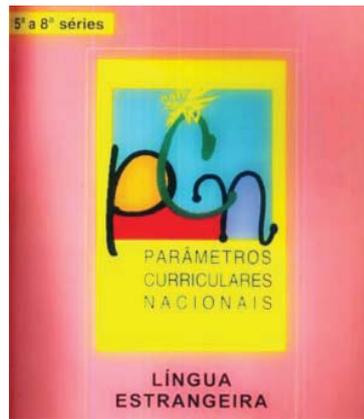
OS SABERES DO PROFESSOR

Olhar a atividade docente a partir dos saberes do professor foi algo que ganhou força com os estudos culturais. Sob essa visão, está a análise antropológica de Geertz (1983/2009), que resultou na obra “O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa”, cujos fundamentos e bases lógicas se diferem das formas de conhecimento em nível global e refere-se a crenças e orientações originadas nas práticas sociais de uma comunidade a partir da sua história.

A partir de Canagarajah (2005), o conceito de saber local ganha outras perspectivas de análise, tais como a social, a acadêmica e a profissional, especialmente, no ensino de línguas, em que ele discute os conceitos de saber global, saber local e saber glocal. Vale também discutir os saberes docentes a partir de Tardif (2002). É o que faremos a partir de agora.

SABER GLOBAL, LOCAL E GLOCAL COM BASE EM CANAGARAJAH

O saber global são os conhecimentos respaldados e recomendados pelos especialistas, acerca do ensino-aprendizagem de línguas, por exemplo, isto é, saberes institucionalizados e difundidos globalmente, sem preocupações com as particularidades locais. Como exemplos de saberes globais em contexto nacional, posso citar as diretrizes curriculares, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras (imagem 2.1), lançados no ano de 1998, que têm por objetivo orientar, de um modo geral, as práticas de ensino de línguas estrangeiras nos diferentes contextos brasileiros.



Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras, lançados em 1998. Fonte: <http://letramentodiscente.blogspot.com>

Já o saber local, do ponto de vista da profissão do professor, refere-se aos saberes desenvolvidos pelos profissionais no cumprimento do seu trabalho. Segundo Canagarajah (2005), a característica mais marcante do saber local é que ele não tem o respaldo dos especialistas, não goza do prestígio ou reconhecimento acadêmicos, apesar de revelar estratégias eficazes de ensino-aprendizagem de línguas geradas nos e pelos contextos diários de trabalho do professor. Três características do saber local são enfatizadas por Canagarajah; a primeira está no fato desse saber se mostrar relacional, ou seja, ele só existe por estabelecer uma relação com o saber global. Urvinis (2009) traz o exemplo do que seja o caráter relacional do saber local:

Os saberes gerados pelos pesquisadores de países periféricos e semiperiféricos são considerados locais em relação aos saberes gerados pelos pesquisadores de países anglo-saxões e os mesmos saberes gerados pelos pesquisadores são considerados globais em relação aos saberes gerados pelos professores. Assim, a distinção entre local e global não é feita com base em referenciais geográficos, mas em termos de valores ideológicos. (URVINIS, 2009: 13).

A segunda característica é a fluidez, pois o saber local está em constante mudança e adaptação, dadas as necessidades de cada contexto, nesse caso, tem-se um saber que denota dinamicidade, deslocamento, mobilidade; já a terceira característica, de que o saber local é híbrido, mostra que não há como afastar a possibilidade desse saber não receber interferência dos saberes globais, ou seja, o saber local não é puramente local, pois já incorpora aspectos dos discursos dominantes.

Os conceitos de global/local, explicados por Canagarajah (2005), são justificados pelo fato de que o saber local não é uma concepção unitária e homogênea, ele é tão diverso e múltiplo quanto o saber global, pois representa um conhecimento produzido pelo contexto onde é gerado. A união

dos termos para *glocal-glocalização*, proposta por Robertson (1992), tem o intuito de abarcar a simultaneidade entre forças locais e globais, particulares ou universais, reconstruindo casas, comunidades e identidades sociais. É um processo de contínua reinvenção e reinterpretção, evitando o isolamento e a inexistência das minorias intelectuais, permitindo o diálogo e a troca de conhecimento entre elas. Isso significa que há condições de se construir ou redefinir saberes sem que sejam provenientes dos já legitimados centros do saber. Há, nesse contexto, a negociação de discursos dominantes e o engajamento na construção contínua de conhecimentos relevantes para o contexto de nossa história e prática social. Por isso, pode-se assegurar que o saber local também possui inúmeras práticas, discursos e tendências ideológicas; todas elas modificadas, negociadas e absorvidas de tendências globais. O contrário também ocorre, os saberes globais absorvem os conhecimentos e recursos locais com finalidades próprias. Cada qual está de acordo com aquilo que lhe é pertinente. Por essa razão, podemos notar, em saberes ditos locais, características do global e vice-versa (CANAGARAJAH, 2005).

A *glocalidade*, assim como a noção de unidade da teoria e prática – e as mais diversas nomenclaturas que porventura recebam – são concepções que, por mais que tentemos dissociar, sempre encontramos, em cada uma delas, aspectos que indiquem uma relação com a outra. Em um estudo aprofundado acerca do saber local, conduzido por Basílio (2006, p. 28), por exemplo, ao esclarecer os pontos de vista socioantropológico, filosófico e educacional dos saberes locais, o autor reforça que “uma abordagem sobre os saberes locais não podem prescindir uma abordagem sobre o saber universal. O saber local se dá dentro do universal e vice-versa”.

SABERES DOCENTES COM BASE EM TARDIF

Outra concepção de saberes do professor que trago à discussão é explicada por Tardif (2002, p. 35). A partir do questionamento: “como se pode afirmar que os conteúdos e ações dos professores originam-se de saberes produzidos por outros grupos ou podem ser produzidos a partir do exercício da sua profissão?”, ele estruturou a ideia dos saberes docentes, subdivididos em **saberes profissionais**, **saberes disciplinares**, **saberes curriculares** e **saberes experienciais**. Passo a discutir cada um desses saberes e, assim como faz o autor, ofereço especial ênfase aos saberes experienciais.

Para Tardif (idem), os **saberes profissionais** ou **pedagógicos** estão relacionados especificamente ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, sendo um objeto de saber das ciências da educação. Como exemplo, ele menciona as Escolas Normais e as Faculdades de Ciências da Educação (imagem 2.2). O intuito é promover a articulação entre as ciências específicas (Inglês, Geografia, Matemática etc.) e a sua prática docente. Para o autor, “no plano institucional, a articulação

entre essas ciências e a prática docente se estabelece, concretamente, através da formação inicial ou contínua dos professores” (TARDIF, 2002, p. 37).



Prédio da Faculdade de Educação da UFMG, responsável pela oferta de disciplinas de saberes pedagógicos aos cursos de licenciatura. Fonte: <https://www.ufmg.br>

Em cursos de Letras de muitas instituições brasileiras, esses saberes não são mais ofertados pelo Departamento de Educação, mas foram incorporados a disciplinas ofertadas pelo próprio Departamento de Letras, ministradas por professores de Letras, que fazem pesquisa e atuam na área de formação docente. É o caso da nossa Universidade Federal de Sergipe (imagem 2.3). Como exemplo de disciplinas responsáveis pela oferta dos saberes profissionais, neste curso, podem ser mencionadas Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Inglês e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa.



Prédio que abriga o Departamento de Letras Estrangeiras, responsável pela oferta de disciplinas de saberes pedagógicos aos cursos de Letras. Fonte: <http://cech.ufs.br/>

Os **saberes disciplinares** referem-se às ciências específicas (Inglês, Geografia, Matemática etc.) mencionadas nos saberes anteriores. Eles também se integram à formação inicial e contínua por meio das diversas disciplinas na universidade, porém distinguem-se dos saberes profissionais por não terem em seu cerne a articulação das ciências com a sua prática de ensino. Aqui em Letras, temos os exemplos de Língua Inglesa I, II, III, IV, V (e assim por diante). Nesse sentido, são os saberes dos mais diversos campos do conhecimento que estão disponíveis em todos os cursos e departamentos universitários e, como o próprio nome diz, em forma de disciplinas.

Os **saberes curriculares** são apropriados pelos professores ao longo das suas carreiras e referem-se aos “discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelo da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” (p. 38). É no exercício da sua profissão e na imersão do cotidiano da escola que o professor entra em contato com esses saberes. Para o autor, eles se apresentam de forma concreta nos programas escolares, tais como os objetivos, conteúdos, métodos ou formas de avaliar designados pela escola e que devem ser aprendidos e aplicados pelos professores ao longo do ano letivo.

Nos **saberes experienciais ou práticos**, os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática da sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes, explica Tardif, “brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2002, p. 39). Ele reforça que esses saberes não estão sistematizados em doutrinas ou teorias e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana. São saberes enraizados num contexto de múltiplas interações condicionantes para a atuação do professor. Ele explica:

Esses condicionantes não são problemas abstratos como aqueles encontrados pelo cientista, nem problemas técnicos, como aqueles com os quais se deparam os técnicos e tecnólogos. O cientista e o técnico trabalham a partir de modelos e seus condicionantes resultam da aplicação ou da elaboração desses modelos. Com o docente é diferente. No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. (TARDIF, 2002, p. 49).

O autor reforça que lidar com condicionantes no cotidiano da sala de aula é algo formador, é o que permite que o professor se desenvolva, adquira posturas a partir da sua prática e o deixarão preparado para enfrentar novos problemas – ou como ele mesmo denomina, novos condicionantes. Os *habitus*, nesse sentido, transformam-se em “estilos próprios de ensinar”, “macetes da profissão”, “traços da personalidade profissional” (idem, p. 49), firmemente validados pelo trabalho cotidiano. Em muitas situações, o professor não recorre aos saberes da experiência, de forma consciente, para agir, o que leva a crer que eles podem ser entendidos como práticas (e também como teorias, pelo fato de entendê-las como uma unidade), já que traduzem as ações e reflexões do professor no exercício diário da sua profissão ou, nas palavras de Tardif, é muito mais “consciência do trabalho do que consciência sobre o trabalho” (idem, p. 110).

Ainda sobre os saberes experienciais ou práticos, Tardif acredita que eles forneçam aos professores certezas relativas ao seu contexto de trabalho na escola. Para ele, esses saberes possuem três “objetos”, que não são necessariamente de conhecimento, mas objetos que constituem a própria prática docente e que só se revelam através dela, a saber:

- a) as relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem com os demais atores no campo de sua prática;
- b) as diversas obrigações e normas às quais seu trabalho deve submeter-se;
- c) a instituição enquanto meio organizado e composto de funções diversificadas. (TARDIF, 2002, p. 50).

São as condições existentes no ofício docente e que, segundo o autor, há uma “distância crítica” entre os saberes experienciais e os saberes adquiridos ao longo da formação. Essa distância provoca o que se pode chamar de “choque de realidade”, principalmente nos primeiros anos de atuação na profissão. Ao se tornarem professores, descobrem os limites de seus saberes pedagógicos e, acrescento também, saberes disciplinares.

CONCLUSION

Os saberes de um professor de inglês não estão relacionados apenas a questões de sotaque, pronúncia, vocabulário e gramática. Eles também envolvem como ensinar esses conteúdos a partir de uma cultura escolar que é específica de cada contexto, de cada região, de cada país. São saberes que também envolver lidar com rotinas e imprevistos, planos de ensino bem delimitados e improvisos. Compreender o que sabe o professor é compreender como o ensino de inglês é organizado, pensado e, principalmente, executado em nossas escolas.



SUMMARY

Na aula de hoje, entendemos que um professor de inglês não precisa saber somente os conteúdos que ele ensina. Descobrimos que a noção de saberes nos ajuda a entender mais a fundo a profissão para a qual estamos nos formando. Aprendemos as concepções de saber local, global e *glocal*, com base em Canagarajah. Ainda na aula de hoje, aprendemos as concepções complementares de saberes de Tardif, que as classifica em saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais.



ACTIVITY

Na atividade de hoje, proponho um exercício de pesquisa que você irá utilizar bastante, a partir de agora, na preparação dos seminários de língua inglesa. Vamos começar?

-Explore a página de **domínio público** do governo federal, que mantém um amplo acervo de pesquisas científicas em todas as áreas do conhecimento. Acesse a página do domínio público utilizando a ferramenta de busca de sua preferência, e clique no link “pesquisa teses e dissertações”.

- Depois de acessar esse link, você encontrará vários campos que podem ser preenchidos. Neles, há opções de busca por área do conhecimento, autor, título, nível, ano da tese, palavras-chave e instituição de ensino.

- Nos campos de busca, você precisará digitar os termos “saber”, “saberes”, “saberes docentes”, “saber local”, “saber global” e “saber glocal”. Um de cada vez;

- O exercício é encontrar teses e dissertações da área de linguística aplicada e educação que tragam os termos que mencionei acima entre aspas.

- A sua tarefa é analisar os conceitos acima elencados, associando-os aos autores base nas referências bibliográficas selecionadas pelos pesquisadores. Anote pontos, contrapontos, convergências e divergências das análises realizadas pelos autores das teses e dissertações selecionadas e apresente-as a seu tutor e/ou coordenador de disciplina.

GLOSSÁRIO

Saber: relaciona-se àquilo que as pessoas entendem por suas identidades, experiências profissionais e experiências de vida, sejam elas atreladas ou não à sua história profissional.

Saber global: são os conhecimentos respaldados e recomendados pelos especialistas, acerca do ensino-aprendizagem de línguas, por exemplo.

Saber local: do ponto de vista da profissão do professor, refere-se aos saberes desenvolvidos pelos profissionais no cumprimento do seu trabalho.

Saber glocal: união dos termos para global e local, proposta por Robertson (1992), com o intuito de abarcar a simultaneidade entre forças locais e globais, particulares ou universais, reconstruindo casas, comunidades e identidades sociais.

Saberes profissionais ou pedagógicos: estão relacionados especificamente ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, sendo um objeto de saber das ciências da educação.

Saberes disciplinares: referem-se às ciências específicas (Inglês, Geografia, Matemática etc.). Eles também se integram à formação inicial e contínua por meio das diversas disciplinas na universidade, porém distinguem-se dos saberes profissionais por não terem em seu cerne a articulação das ciências com a sua prática de ensino.

Saberes curriculares: apresentam-se de forma concreta nos programas escolares, tais como os objetivos, conteúdos, métodos ou formas de avaliar designados pela escola e que devem ser aprendidos e aplicados pelos professores ao longo do ano letivo.

Saberes experienciais ou práticos: saberes que surgem a partir da experiência da profissão de professor e por ela são validados.



SELF-EVALUATION

As perguntas a seguir precisam ser respondidas com SIM. Caso contrário, a nossa sugestão é que você estude novamente esta aula para, depois, seguir adiante:

Consigo definir os conceitos saber local, global e glocal?

Sei explicar o que se entende por saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais?



NEXT CLASS

Na próxima aula continuaremos essa instigante discussão sobre os saberes do professor, indo um pouco mais a fundo nos saberes experienciais. Até lá!

REFERENCE

- CANAGARAJAH, S. **Reclaiming the local in language policy and practice.** Mahwah: Erlbaum, 2005.
- GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Tradução de Vera Mello Joscelyne. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1983/2009.
- ROBERTSON, R. **Globalization: social theory and global culture.** London: Sage Publications, 1992
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- URVINIS, P. **Reflexões sobre os saberes locais-globais de professoras de inglês da rede pública.** 124f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, São Paulo-SP, 2009.